



# A Santa Sé

---

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II  
A UM GRUPO DE PEREGRINOS VINDOS A ROMA  
PARA A BEATIFICAÇÃO DE JOANA JUGAN**

*Sala Paulo VI*

*Segunda-feira, 4 de Outubro de 1982*

*Queridos peregrinos da bem-aventurada Joana Jugan  
e amigos das Irmãzinhas dos Pobres*

1. Permitti-me, antes de tudo, agradecer à Reverenda Madre-Geral Marie Antoinette da Trindade as suas palavras oportunas e breves, e felicitá-la por todo o cuidado que teve, com todas as suas Irmãs, na preparação deste acontecimento de 3 de Outubro, que marcará a história da Congregação. Mas é a todas vós que saúdo e agradeço por terdes tão bem acompanhado o Papa na função litúrgica que lhe é reservada para proceder à beatificação ou à canonização dos Santos. A todos também quero repetir a palavra de Jesus aos seus apóstolos: "Que a vossa alegria seja perfeita!". E acrescento: permanecei na admiração e na acção de graças, pela bem-aventurada Joana, pela sua vida tão humilde e tão fecunda, verdadeiramente transformada num dos numerosos sinais da presença de Deus na história, e de modo muito particular, pela acção dela nas almas que se entregam totalmente à sua acção misteriosa!

2. Neste encontro muito familiar, desejo agradecer em nome da Igreja a todas as Irmãzinhas dos Pobres, aqui presentes ou nas Fundações, e também a todas aquelas que desde há quase cento e cinquenta anos seguiram com tanta fidelidade o exemplo da Fundadora. Em nome da Igreja encorajo as quatro mil e quatrocentas Irmãzinhas de hoje a viverem tão humildes, tão pobres e tão fervorosas como a sua bem-aventurada Mãe, na prática do seu quarto voto, o da "hospitalidade" concedida às pessoas anciãs e de condição modesta. Desejo profundamente que o estilo de vida das vossas comunidades e a irradiação pessoal de cada uma das Irmãzinhas sejam tais que muitas jovens se interroguem sobre a plenitude da felicidade que invade os vossos corações de mulheres consagradas ao Senhor e que consomem a sua existência quotidiana ao

serviço da terceira e da quarta idade. Rezai e sacrificai-vos, queridas Irmãs, por uma nova e abundante florescência de vocações em toda a Igreja!

3. E agora, tenho muita satisfação em saudar os bons anciãos, vindos de numerosos países e que representam todos os hospedados das Casas dirigidas pelas Irmãzinhas. Queridos anciãos, Deus concedeu-vos, como a muitos outros, chegardes à idade de setenta, oitenta anos e mais ainda! Não obstante alguns limites de saúde e de outras possíveis moléstias, esta longa vida é uma graça! Creio que o Senhor quer deste modo permitir-vos que completeis o livro da vossa existência, já rico de páginas muito belas, em todo o caso, que assegureis o melhor possível a sua conclusão. Com os recursos do vosso temperamento e com a ajuda de Deus, continuai sorridentes, benevolentes e disponíveis. Esta etapa da vossa vida deve ser um tempo de ascensão moral e espiritual, de conclusão serena e maravilhosa de toda a vossa existência. É precisamente quando isto acontece que os cristãos da vossa idade têm qualquer coisa de original e de insubstituível a dar à sua volta. Diria de boa vontade que os vossos lugares de acolhimento, chamados com tanta beleza "A minha Casa", podem ser, em miniatura, modelos de sociedade onde reinam a tolerância, a amizade, a ajuda mútua, a fraternidade, a paz e a alegria. Todas estas virtudes praticadas por todos e por cada um, testemunham que a grandeza da pessoa humana não saberia limitar-se a valores materiais, muito exclusivamente hoje procurados.

São Paulo pensava sem dúvida nisto quando convidou os cristãos a renovarem "o homem interior", à medida que "o homem exterior" diminui (2 Cor 4, 16). Por outras palavras, a primeira juventude pode ser substituída por outra juventude, que espera ser como que imergida na juventude eterna de Deus. Isto faz-me pensar também na linda oração de Joseph Folliet, aquele sociólogo-jornalista e grande servo dos pobres, que se fez sacerdote no ocaso da sua vida: "Senhor, que fixastes as estações do ano e as da vida, fazei que eu seja um homem de todas as estações. Não vos peço a felicidade, peço-vos somente que a minha última estação seja bela, a fim de que ela dê testemunho da vossa beleza!" (*Le soleil du soir*). E vós, queridos anciãos, que rezais muito com o vosso capelão, pensai com frequência na Virgem Maria, vivendo — segundo a tradição — o fim da sua existência terrestre junto do Apóstolo João. Pedi-lhe que vos ajude a viver esta última etapa na oração, na serenidade, na atenção para com os outros, na bondade!

4. Por fim, desejo dirigir uma saudação especial e de encorajamento caloroso a todos os amigos e benfeitores das Irmãzinhas dos Pobres. Todos juntos, continuai a fazer, mediante os vossos dons e serviços, o que Joana Jugan — a incansável mendicante — havia começado a pôr em acção. Sei também que a Congregação organizou uma "Associação dos Amigos de Joana Jugan", aliás renovada há alguns anos e encorajada pelo Papa Paulo VI. Estou muito satisfeito por seguir o seu exemplo e dar o meu apoio e a minha Bênção ao desenvolvimento desta rede de caridade evangélica.

Entre os amigos das Irmãzinhas, e dos seus hóspedes, não quereria esquecer os seus queridos capelães; eles encontram-se aqui em grande número. Saúdo igualmente os sacerdotes de

Cancale e de Rennes, lugares onde a nova beata nasceu e fundou a sua Obra. Abençoo o seu ministério sacerdotal.

5. As minhas obrigações não me permitem falar convosco mais longamente. Obrigado de todo o coração a todos e a cada um por este maravilhoso encontro familiar, consolador não só para vós mas também para o Papa. Desejo-vos que leveis, ao partirdes de Roma, o coração transbordante de alegria. Por causa de Joana Jugan, evidentemente! Por causa da Igreja onde vos encontrais e sereis membros ainda mais conscientes e activos! E por causa de Jesus Cristo, o divino Fundador desta Igreja, à qual Ele prometeu a sua assistência até ao fim dos tempos! Em seu nome, abençoo-vos e abençoo todos aqueles que representais.

Que a Beata Joana Jugan conceda a todas as suas Filhas a coragem e a felicidade de seguirem cada vez mais o seu magnífico exemplo; que ela obtenha para os queridos Anciãos a paz e a alegria da fé no ocaso da sua vida, e sustenha os amigos e benfeitores da Associação que dela toma o nome na sua generosidade para com os pobres!

Copyright © Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana